

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DA UTIP DO HCPA NO PERÍODO DE 2002-2008

ARTHUR LUDWIG PAIM; FERNANDA CRISTINA SCARPA; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: A complexidade dos pacientes nas UTI's tem aumentado em função do incremento tecnológico e terapêutico para o tratamento dessa população. Conhecer a variação das características epidemiológicas da população assistida é de suma importância para adequar e otimizar a terapêutica intensiva. Objetivo: Comparar perfil epidemiológico dos óbitos na UTI Pediátrica nos anos de 2002 e 2008. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando base de dados da UTIP e registros de admissões. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva das variáveis gênero, faixa etária, tempo de internação, motivo da admissão e nível de gravidade, segundo PIM2, dos óbitos ao longo de sete anos, após revisão de prontuários e da base de dados. Resultados: Observou-se 360 óbitos nesse período, com taxa de mortalidade de 8,0% (n=42) e 6,0% (n=39), nos anos 2002 e 2008, respectivamente. A distribuição por gênero foi equânime em 2002 e com predominância do sexo masculino (53,84%) em 2008. Em relação à idade, em 2002 foi observada predominância da faixa "1-12 meses" (42,85%), semelhante a 2008 (43,58%). O tempo de internação predominante foi "0-3 dias" em 2002(49,97%) e 2008 (45,22%). Em 2002, o motivo de admissão determinante de maior número de óbitos foi sepse (52,38%) e em 2008, disfunção respiratória (58,97%). A maior taxa de mortalidade foi na categoria de maior gravidade: 36,84% e 47,05%, em 2002 e 2006, respectivamente. Conclusões: Embora com leve decréscimo na mortalidade entre os anos 2002 e 2008, o perfil dos óbitos na UTIP não modificou em relação ao gênero, faixa etária, gravidade pelo PIM2 e tempo de internação na UTI. Apenas sepse deu lugar à disfunção respiratória no motivo de admissão mais prevalente dessa amostra.